



Boletim do IAC

Instituto de Apoio à Criança

Nº25/26 ♦ MAIO-AGOSTO ♦ 1993 ♦ BIMESTRAL



SEMINÁRIO INTERNACIONAL
"A CRIANÇA PORTUGUESA NO LIMIAR DO NOVO SÉCULO"

A PROCURA DE UM AFECTO VERDADEIRO

PÁG.2a4

EDITORIAL

O desenvolvimento da criança faz-se através de vários níveis: na família, na escola, na comunidade. E é pela família, e mais tarde na escola, que os valores culturais são transmitidos.

As relações entre os vários componentes institucionalizaram-se nas leis escritas, nos costumes, e são transmitidas de geração em geração. Isto não pressupõe que não se verifiquem mudanças nos costumes e nas ideias.

Criar e educar deve caber a todos os cidadãos. Nesse sentido, em conjunto reflectimos sobre "A criança portuguesa no limiar do novo século" (de que damos conta neste número do Boletim).

Ensinar às crianças os seus direitos implica ensinar-lhes também os seus deveres.

Para desenvolver o sentido moral das crianças, o sentido de responsabilidade, é necessário viver essa moral, com elas e para elas, antes de lhes apresentarmos os valores em termos gerais, pensando e em abstracto — o que passa por obedecermos, nós também, e mais rigidamente, aquilo lhes ensinamos que devem fazer.

Como ensinar-lhes, por exemplo, que têm o direito a não serem discriminadas, independentemente da sua raça, cor, sexo, religião, nacionalidade ou origem social, e que isso também implica o dever de não isolar ou desprezar outras pessoas? Como intervir nos casos onde os direitos das crianças são violados pela própria família? Como intervir para evitar a passagem desses valores culturais de geração em geração?

Para que se possa verificar uma mudança de mentalidades, é preciso aumentar o saber, dar uma mais larga informação à população. E isso começa logo em casa e na escola, com uma nova orientação pedagógica, que permita à criança uma reflexão sobre as relações entre os homens — e entre estes e o seu planeta.

CLARA CASTILHO



COMISSÕES DE PROTECÇÃO DE MENORES

O QUE SÃO,
COMO FUNCIONAM

PÁG.5

UMA MULHER E O SEU PROJECTO MARIA ULRICH

PÁG.6/7

O DIREITO A TODOS OS DIREITOS



REMOS falar da criança. Da criança e do seu mundo de fantasia, de sonho, de aventura, de alegria, de companheirismo, mas também de solidão da infância e do jovem magoado que agride, porque a vida não lhe deu o caminho de um sorriso, de uma palavra amiga, nem flores, nem manhãs de esperança, nem o pão de cada dia, nem o milagre de um afecto verdadeiro, nem o amor sereno de Pai e de Mãe.

DA INTERVENÇÃO DE MARILDE TAVEL

E assim aconteceu, nos dias 7, 8 e 9 de Junho, na Fundação Gulbenkian, o Seminário Internacional "A Criança Portuguesa no Limiar do Novo Século", onde, durante três dias, fizemos juntos um percurso à volta do universo da criança, neste fim de milénio com os olhos postos no novo que se aproxima.

Foi um percurso enriquecedor e gratificante, porque pudemos contar com a presença de uma audiência interessada, aberta e participativa, com a colaboração de um conjunto excepcional de especialistas e técnicos, dos mais diversos domínios, que nos trouxeram, através do seu saber e experiência, as suas reflexões, as suas inquietações, mas também as suas esperanças na construção de um mundo melhor para as nossas crianças, que o mesmo é dizer para os adultos de amanhã.

Seria demasiado ingénuo dizer desde já que conseguimos atingir os objectivos deste Seminário. Estes objectivos só serão efectivamente alcançados se algo do que ali foi debatido se vier a transformar na realidade num futuro próximo, no que confiamos porque estamos juntos, somos muitos, seremos ainda muitos mais e a criança espera-nos lá fora.

RESUMO DAS CONCLUSÕES

Ressalvando presumíveis omissões, cabe agora apresentar, ainda que muito sinteticamente, algumas conclusões do muito e importante que naqueles três dias ali foi dito e discutido como direitos da criança:

Direitos do embrião humano fora do organismo materno:

— O direito de ser gerado com amor exclusivamente como alternativa de procriação de um casal carente de outra forma de dar continuidade a um projecto de vida;

— O direito a ser transferido para o seio materno sempre e logo que estejam asseguradas as condições favoráveis;



BOLETIM DO IAC

Nº 25/26

MAIO/JUNHO

JULHO/AGOSTO

1993

director

Marilde Rosa Araújo

coordenação

Grupo Técnico do IAC

António Torrado

Clara Casilho

Isabel Santos

edição

Instituto de Apoio à Criança

Logótipo da Memória, 14

1300 Lisboa

concepção gráfica

e produção

Joana Imaginária

pré-impressão

Rosário Lito

impressão

Minerva do Comércio

Depósito Legal

Nº44475/91

tiragem

3000 ex.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL "A CRIANÇA PORTUGUESA NO LIMIAR DO NOVO SÉCULO"

— O direito a protecção legal e jurídica como sujeito de pleno direito;

— O direito a não ser manipulado laboratorialmente, salvo para seu próprio benefício;

— O direito ao respeito integral à dignidade, que no mínimo deve ser outorgada a um ser humano mesmo que ainda em fase inicial do seu processo evolutivo contínuo.

O direito dos sobredotados a não verem em risco as suas capacidades, quer porque nascem pobres, quer porque vivem num ambiente intelectual e culturalmente pobre ou quer ainda por qualquer outra discriminação, designadamente a sexual,

O direito a ter uma família, seja qual for o modo da sua constituição, que saiba amar a criança e que a saiba ajudar a crescer em paz e harmonia consigo própria e com o mundo que a rodeia.

O direito à socialização não traumática de todas as crianças com o apoio empenhado e concertado dos agentes e estruturas que a devem servir: a família, a

SOBREDOTADOS EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Realizou-se de 7 a 8 de Junho, na Fundação Gulbenkian — no caso de alguns debates, em simultâneo com o Seminário Internacional —, mais uma conferência (IV Conferência Internacional) sobre os problemas e necessidades dos sobredotados, organizada pelo CPCIL.

Com o especial apoio do IAC, que possibilitou a vinda e estadia de oradores estrangeiros, e com a divulgação nas escolas do país, pela primeira vez efectuada pelo Ministério da Educação, a aderência de participantes excedeu em muito as expectativas mais optimistas. Podemos considerar que esta conferência foi um importante marco na problemática da sobredotação em Portugal.

Cerca de 200 médicos, psicólogos e sobretudo professores, do ensino preparatório e secundário, demonstraram, quer pelo número de inscrições quer pela via da participação, que se sentem impotentes para resolver os problemas dos seus alunos sobredotados e que necessitam de formação urgente nesta área.

Os especialistas vindos do Canadá, Inglaterra, Holanda, Polónia e Rússia apresentaram e partilharam experiências que originaram viva participação da assistência. Especial relevo foi dado por Joan Freeman às crianças de meios carenciados; Janice Leroux e Ludmila Popova acentuaram que as raparigas, apesar de elevada realização académica durante a escolaridade, não vêem ser dadas às suas capacidades as mesmas oportunidades de que usufruem os rapazes; Pieter Span salientou a importância dos mediadores na educação, concluindo que quanto mais potencialidades tem o indivíduo melhor formado deverá ser o mediador e maior exigência deverá incidir neste.

Dos trabalhos efectuados, surgiu a ideia de encarregar o CPCIL da formação de um Centro de Recursos e de um Boletim Informativo sobre esta temática para ligar todas as escolas presentes e a urgência de uma maior sensibilização, no terreno, sobre as necessidades educativas dos sobredotados, cabendo às escolas a sua calendarização, já que a disponibilidade do CPCIL continua a ser total.

MANUELA ESTEVES DA SILVA

escola, a sociedade/comunidade, neste caso com destaque especial para o papel que cabe aos meios de comunicação social.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL "A CRIANÇA PORTUGUESA NO LIMIAR DO NOVO SÉCULO"



O direito à escola, como espaço intercultural, atenta às suas necessidades específicas, independentemente de raça, cor, credo ou condições socioculturais, que a ajuda a ser uma criança, e mais tarde um cidadão autónomo, informada e participativa, crítica e criativa, livre e solidária e respeitada por todos.

O direito de brincar e de viver plenamente o seu tempo de criança.

O direito à participação na vida da família, da escola, da sociedade/comunidade, na qualidade de verdadeiro parceiro/companheiro, disponibilizando-se os meios que permitam o desenvolvimento das potencialidades de crianças e jovens através do associativismo, de redes de pertença, etc.



O direito de ser ouvida e entendida pelo mundo dos adultos, a partir do momento em que é apenas embrião, feto, recém-nascido, de criança já com voz para se exprimir na alegria e na tristeza, para se queixar, reclamar e exigir, por si própria ou por interposta figura ou mediador.

ENFIM, o direito a todos os direitos e em especial ao de participar na determinação e aplicação desses direitos, porque acreditamos, como dizia o poeta inglês William Wordsworth, que "a criança é o pai do homem".

DESENVOLVIMENTO LÚDICO EM MONOGRAFIA

UM estudo baseado na feitura de blocos de madeira com variadas formas, muitas das quais não convencionais, e que se propõe analisar se os mesmos possibilitam o jogo de construção, enforma uma monografia, da autoria de Teresa Cristina Mendes Alves, que com ela fez a "defesa pública para a obtenção do grau de licenciatura em Educação Física (ramo Educação

Especial e Reabilitação)" à Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade Técnica de Lisboa, em junho passado.

Com o título *Desenvolvimento Lúdico — Estudo do Efeito de Blocos de Madeira no Jogo de Construção*, a monografia, com orientação de Carlos Neto e co-orientação do IAC através de Leonor Santos, agrupa os temas em quatro partes ("Enquadramento teórico", "Planificação e organização experimental", "Apre-

sentação e discussão dos dados" e "Conclusões"), que completa com uma bibliografia.

Na Introdução, a autora cita Maria de Borja Solé, referindo que o brincar "pode considerar-se uma atitude à qual está ligado um certo grau de escolha, uma ausência de coacção por parte das formas convencionais de usar objectos, materiais ou ideias, mantendo-se assim a sua relação com a arte e a criatividade".

COMISSÕES DE PROTECÇÃO DE MENORES

RUI EPIFANIO

1. Da maneira mais simples que me for possível, vou tentar dar algumas informações sobre as Comissões de Protecção que foram criadas pelo Decreto-Lei nº 189/91, de 17 de Maio. Penso que interessará ao público leitor do *Boletim do IAC* conhecer os motivos por que surgiram as Comissões, saber da sua competência e entender o seu funcionamento.

2. O decreto referido aparece enquadrado num propósito de renovação e adequação de todos os instrumentos que podem dignificar a criança e prevenir desajustamentos futuros; basta ter em conta que Portugal foi um dos primeiros países a ratificar a Convenção dos Direitos da Criança, ratificou igualmente a Convenção Europeia em matéria de adopção de crianças e tem pronta legislação que altera profundamente o instituto jurídico da adopção.

Mas a filosofia subjacente à ideia das Comissões de Protecção é uma filosofia que: dá relevo à prevenção, procurando evitar intervenções tardias; privilegia uma saudável e oportuna interacção de serviços e instituições na procura de abordagens equilibradas às candentes questões que se põem nesta matéria; aposta na descentralização e na importância que vem assumindo o poder local, acreditando que cada comunidade encontrará, de acordo com as suas características específicas, as formas de intervir mais adequadas; procura um ponto de equilíbrio entre as intervenções não formais e a acção específica dos tribunais, mas um ponto de equilíbrio que seja aceite pelos grandes princípios constitucionais que velam pelos direitos e garantias individuais; apoia a avaliação, isto é, a necessidade de ciclicamente se reflectir sobre o evoluir do sistema.

3. Compete às Comissões de Protecção decidir da aplicação de medidas de protecção: a criança e

jovem até aos 18 anos de idade que sejam vítimas de maus tratos, de abandono ou desamparo ou se encontrem em situações susceptíveis de porem em perigo a sua saúde, segurança, educação ou moralidade; a criança e jovem até aos 12 anos que se encontrem em situações de marginalidade (mendicidade, vadiagem, abuso de bebidas alcoólicas ou uso ilícito de estupefacientes, prática de actos qualificados pela lei penal como crimes, etc.).

No âmbito da sua acção preventiva e num quadro de intervenção comunitária, as comissões têm funções como a de proceder à detecção de factos que afectem os direitos e interesses dos menores e a de colaborar com os tribunais no estudo e encaminhamento dos casos que careçam de intervenção judiciária.

QUEM CONSTITUI AS COMISSÕES

4. A lei prevê a criação de Comissões de Protecção em todas as comarcas do país, as quais, no dizer do diploma legal, "irão sendo instaladas, por portaria, à medida que for julgado viável, designadamente tendo em atenção a disponibilidade dos meios de apoio". Neste momento em que escrevo, Abril de 1993, encontram-se instaladas cerca de três dezenas de Comissões.

São constituídas pelos seguintes elementos:

— Um elemento do Ministério Público em serviço na comarca, a designar pelo procurador da República;


— Um representante do município, a indicar pela câmara municipal de entre pessoas com sensibilidade, conhecimentos e gosto pela problemática da criança, do jovem e da família;

— Um representante do Centro Regional de Segurança Social, de preferência entre técnicos com formação em serviço social;

— Um representante dos serviços locais do Ministério da Educação, de preferência professor ligado a acções no domínio da prevenção do insucesso escolar;

— Um representante do Instituto da Juventude;

— Um representante de instituições



CONVENÇÃO
SOBRE OS DIREITOS
DA CRIANÇA

privadas de solidariedade social com intervenção local, a indicar pelos representantes legais dessas instituições;

— Um psicólogo, cujos serviços são assegurados nos termos indicados na portaria que declara instalada a comissão de protecção;

— Um médico, em representação dos centros de saúde;

— Um ou dois representantes de forças de segurança, conforme no município da sede da comissão exista apenas a Guarda Nacional Republicana ou também a Polícia de Segurança Pública;

— Um representante das associações de pais existentes na área de competência da comissão de protecção;

A presidência é rotativa, o processo secreto e de fácil tramitação, embora se mostre rodeado de garantias.

As comissões intervêm por sua iniciativa ou mediante participação verbal ou escrita de qualquer pessoa; contudo, as autoridades escolares e policiais e os es-



PROTECÇÃO DE MENORES



tabelecimentos hospitalares ou centros de saúde devem participar-lhes a existência das situações que lhes caiba conhecer e apreciar.

Acresce dizer que as intervenções dependem do consentimento dos titulares do exercício de poder paternal e que caso o mesmo falte e não seja devidamente suprido, a situação será comunicada ao tribunal competente.

As medidas de protecção aplicáveis são as que se encontram previstas na Organização Tutelar de Menores, exceptuadas as que se considerem de internamento. São medidas que visam essencialmente proteger o menor e que procuram imprimir uma maior responsabilização dos pais ou tutores e até dos próprios menores.

Foi já realizada, no decurso do passado mês de Março, a primeira acção de avaliação, na qual participaram os presidentes e outros elementos das Comissões já instaladas, estando a ser organizado o relatório a apresentar, nos termos da lei, ao ministro da Justiça.

5. O sucesso deste novo "modelo" de intervenção está muito dependente da qualidade dos elementos que compõem cada uma das comissões, designadamente da forma como vão combinar os vários saberes e da maneira como irão abordar as delicadas questões que lhes competem, sempre numa perspectiva de dar prioridade ao apoio dos jovens sem que se ponha em causa um valor do maior interesse público: a intimidade da vida privada.¶

MARIA ULRICH, A MULHER QUE VIVEU U A CRIATIVIDADE

TERESA SIMAS

CONHECI a Maria Ulrich no início dos anos 50, quando a encontrei pela primeira vez, numa manhã de Verão, na praia de Cascais.

A Maria lançava então as bases do seu projecto de uma Escola de Educadoras de Infância. Convidou-me ali para entrar para a Escola e eu, entusiasmada pelas suas ideias, sem hesitar, disse que sim, sem saber onde me conduziria aquele desafio.

Passados trinta anos, a Maria volta a desafiar-me para o seu novo projecto — a criação da Fundação Maria Ulrich, espaço de encontro e reflexão para todos os que se interessam pela Educação. Desta vez tive hesitações, mas a Maria, com o entusiasmo e frescura dos seus 80 anos, convenceu-me e lança-me na nova aventura.

Ao longo dos anos que separam os dois desafios, fui acompanhando a Maria, umas vezes mais perto, outras mais distante, e fui procurando discernir o que era a sua ideia-força, como ela gostava de dizer, que impulsionava todas as realizações.

O padre João Seabra, seu grande amigo, horas depois da sua morte, soube situar a base dessa força nas suas origens. De sua Mãe, a escritora Veva de Lima, filha de Carlos Mayer, um dos "Vencidos da Vida", herdou a Maria a

criatividade e a fantasia; de seu Pai, o professor de Direito, embaixador Rui Recreio, recebeu a força das convicções e a firmeza de aos princípios.

A valorizar a herança genética, a Maria, criada viva na sua Casa de S. João Casados, hoje Rua Silva Carvalho, brincadeiras ela recorda, divertida e curiosa, entrevista publicada nos *Cadernos de Educação de Infância*, da Associação Profissional de Educação de Infância, registada quatro meses antes da sua morte.

O ambiente de beleza e cultura que se vivia e fez daquela casa um dos mais importantes salões literários de Lisboa, nos anos 20, deixou no espírito de M



A FIDELIDADE AOS VALORES

marca tão forte que a levou a perpetuá-los com a criação da Casa Veva Lima, cuja Associação, em ligação com a Câmara Municipal de Lisboa, procura manter vivo esse mesmo imaginário.

Depois, os estudos em França e Inglaterra dão-lhe um sentido de independência e de modernidade que a tornam bem diferente das raparigas do seu tempo.

É essa rapariga, profundamente determinada e entusiasta, que, no pós-guerra, se lança verdadeiramente de alma e coração na Acção Católica, onde descobre o sentido profundo da Vida, a unidade que integra as suas características por vezes aparentemente contraditórias. É ainda o Padre João

Seabra que diz na mesma ocasião, que a Maria se encontra a si própria na adesão total a Cristo.

Como presidente da JICF (Juventude Independente Católica Feminina), a Maria anima grandes iniciativas, entre elas um Inquérito sobre a Educação. O método de trabalho da Acção Católica era Ver, Julgar, Agir. A Maria viu os resultados do inquérito, as enormes carências; julgou da urgência de empreender medidas imediatas e... agiu!

A acção foi a criação da Escola de Educadoras de Infância em Outubro de 1954. Nessa altura, a Maria

soube ver que o desenvolvimento das crianças se decide nos primeiros anos, como também viu que a Família precisa de apoios fortes e competentes na sua fundamental missão de Educar.

A Escola nasce — uma dúzia de raparigas em cinco assoalhadas à sombra da Igreja da Estrela. Os princípios educativos são logo claramente definidos:

— A relação pessoal em que cada um é conduzido a encontrar-se consigo próprio e com os outros, na descoberta da sua personalidade autêntica, na ultrapassagem das suas capacidades. ("A qualidade da educação é proporcional à densidade de Vida, à autenticidade dos educadores", diz-nos a Maria.)

— A participação responsável, democrática na Vida da Escola, concretizada

em atitudes inovadoras, como presença de alunas, eleitas pelas colegas, nas reuniões de Direcção onde se tomavam as grandes decisões e se definiam os princípios orientadores de uma nova pedagogia.

— A importância dada ao jogo, à actividade lúdico-criativa, como factor base de desenvolvimento, pelo que os passeios, as festas, as representações têm um lugar tão importante como as aulas.

O pequeno grupo inicial foi crescendo, e as cerca de 2380 educadoras formadas pela Escola, hoje denominada Escola Superior de Educação Maria Ulrich, têm deixado marcas muito específicas em todas as acções educativas realizadas ao longo destes anos, anos de desenvolvimento insuspeito nas Ciências da Educação, anos de mudanças radicais na vida das pessoas, das famílias, das instituições.

Julgo que, ao longo destes quase 40 anos, essa marca deu fruto nas creches e nos jardins de infância, de iniciativa privada e rede pública; nos internatos e nos hospitais; nos tempos livres e nas bibliotecas; nas escolas de formação em Portugal e nos países de expressão portuguesa.


Mas essa marca só será genuína se, para além dos saberes adquiridos, da experiência acumulada, cada educador formado pela Maria Ulrich tiver presente aquilo que ela considera o essencial e que se transcreve da citada entrevista: "A construção interior assente naquela escala de valores que se aprende a apreciar afectivamente na infância, que se vai consciencializando à medida que crescemos e em que baseamos todo o nosso comportamento, a nossa maneira de ser e reagir."

Se quisermos uma síntese do seu pensamento acerca da educação, podemos fixar nos nesta expressão: "Viver é escolher. Escolhemos de acordo com os nossos valores." |



SEMANA DA CRIANÇA EM COIMBRA

Feira do Livro
Infantil



de
31 de Maio a 6 de Junho
no
Parque da Cidade

Câmara Municipal de Coimbra

DE 31 de Maio a 6 de Junho, decorreu, no Parque da cidade de Coimbra, a Feira do Livro Infantil.

Associada a esta iniciativa, decorreu a Semana da Criança, organizada pela Câmara Municipal de Coimbra (Pelouro da Cultura), com o apoio do IAC/Núcleo de Coimbra — que teve a seu cargo a animação do atelier de pintura e bricolage — e a ARCA.

Durante toda a semana, as crianças de jardins de infância e escolas acorreram ao Parque, onde puderam, livremente, brincar, criar e animarem-se com palhaços e outras surpresas.

Muitos livros dos diferentes pavilhões da feira e outros da biblioteca da Câmara Municipal estiveram à disposição das crianças.



SOS CRIANÇA NOS "MEDIA"

DURANTE o corrente ano, e no âmbito da divulgação do SOS Criança, diversas foram as intervenções de alguns dos seus responsáveis em revistas, jornais, rádios e televisões; de que damos nota.

Assim, durante o mês de Janeiro, o dr. Manuel Coutinho foi entrevistado pelo *Primeiro de Janeiro*.

Em Fevereiro, o dr. Manuel Coutinho esteve presente nas páginas do *Correio da Manhã*, *Tal & Qual*, tendo sido entrevistado, bem como a dr. Maria João Pena, no programa Rádio da Malta, da Rádio Renascença, por Ana do Carmo e Angelica Caldeira; no mesmo mês, a Rádio Festival do Porto e a Antena 1 entrevistaram o dr. Manuel Coutinho, enquanto na RTP 1 foram entrevistados o dr. Jorge Ferreira e a dr. Maria João Pena.

A revista *Mulher Moderna* (Isabel Figueira da Silva) entrevistava, em Março, o dr. Manuel Coutinho, como o fizeram Luis Tavares, da *Maria*, Ana Lisboa, da *Renascença*, e Anabela, do Rádio Clube de Sintra, ao dr. Jorge Ferreira e Rosário Costa.

Cidade de Santarém, Clube de Palmeira, Clube de Cascais foram as rádios que em Maio entrevistaram o dr. Jorge Ferreira.

Em Junho, o dr. Manuel Coutinho foi entrevistado pelo *Diário de Notícias*, pela Rádio Press e pela Rádio Clube de Sintra, enquanto o dr. Jorge Ferreira era entrevistado, no mesmo período, pelo Rádio Clube de Castelo Branco.

MADRE TERESA AGRACIADA

MADRE Maria Teresa Serra Granado, franciscana e missionária que, em 1968, criou a Comunidade Juvenil S. Francisco de Assis, foi agraciada, no passado dia 4 de Julho, com a Medalha de Abnegação, atribuída pela Câmara Municipal de Coimbra.

Em próximo número deste *Boletim*, dedicaremos um artigo a esta missionária, cuja acção abnegada bem o justifica.

FESTA CULTURAL EM FÁTIMA

O Centro de Estudos de Fátima organizou, de 14 a 18 de Junho, uma Semana Cultural, preenchida por um variado programa, que incluiu uma análise sobre actividades desportivas nos diversos graus do ensino.

Numa acção para professores do 2.º e 3.º ciclos, Natália Pais e Leonor Santos abordaram o tema "Espaços Lúdicos e Lúdicos".



COIMBRA ASSINA PROTOCOLOS

O Núcleo do IAC de Coimbra assinou, no final do mês de Junho, dois protocolos. Um, com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, através do Núcleo de Desenvolvimento Psicológico da Criança e do Adolescente. O outro foi celebrado com o Instituto Superior de Serviço Social, que proporcionou já o estágio de alguns elementos.

O CENTRO DE ANIMAÇÃO SOCIO-EDUCATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-ONOVO ORGANIZOU A SEMANA DA CRIANÇA E AMBIENTE 1993. O EVENTO MERECER PUBLICAÇÃO ESPECIAL. ESTA É UMA DAS PÁGINAS DO LIVRINHO ERA UMA VEZ UM PÁSSARO, COM DESENHOS DE VÍTOR, MARIA DE LURDES ALFACINHA, ANTÓNIO NUNES E FERNANDO CALADO; O TEXTO É DA CUSTÓDIA SANTOS.

E depois, foi uma correria louca, a avisar os amigos, os amigos dos amigos, e todos. E a pôr à disposição as antenas, ou a informá-los do lugar onde as poderiam encontrar.



Foi o Alerta Geral! Prevenidos já estavam. Agora, o que não compreendiam muito bem, nem o nosso pássaro lhes soube explicar, era como tinha chegado a água aquele estado. Culpa deles não era! Mesmo

QUALIDADE E SEGURANÇA DE BRINQUEDOS



Directiva 88/378/CEE relativa à Segurança dos Brinquedos, cujo

objectivo é o estabelecimento de um conjunto de medidas que garantam que os brinquedos colocados no mercado não são susceptíveis de pôr em perigo a saúde e a segurança das crianças.

Presidida pela presidente do Conselho de Administração do Centro Nacional de Embalagem, eng.^a Maria Joaquina Silvério, a Jornada contou com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros. A dr.^a Leonor Santos, psicóloga do Instituto de Apoio à Criança, Grupo de Actividade Lúdica, apresentou o trabalho "Brinquedos: Condições Básicas de Qualidade".

Um amplo debate sobre a real segurança dos brinquedos no nosso país foi realizado numa Jornada de Qualidade Sectorial sobre o tema "Qualidade e Segurança de Brinquedos".

Organizado pelo Centro Nacional de Embalagem, no dia 4 de Junho, no Hotel Tivoli, em Lisboa, o encontro teve presente a

BRINCAR ARTE E PRAZER PARA TODOS

NUMA iniciativa em que intervieram 32 participantes, organizada pelo Serviço de Educação da Fundação Gulbenkian, pelo IAC e com a colaboração da Liga de Deficientes Motores, realizou-se, de 2 a 4 de Junho, a acção de formação "Brincar: Arte e Prazer para todos e para sempre".

Esta acção de formação foi dinamizada por Glenys Carter, directora da Associação Nacional de Ludotecas do Reino Unido, ligada a questões de educação infantil, de saúde pública e de intervenção comunitária, reconhecida a nível internacional.

Este especialista acompanhou os participantes desta acção, ao longo de várias sessões de trabalho, partilhando com eles actividades lúdicas, relatos da sua experiência e algumas reflexões.

Mereceram especial atenção a problemática do conceito e da prática do jogo, o papel do jogo e da brincadeira no desenvolvimento da criança, a função da ludoteca na comunidade e a sua articulação com a escola, com os serviços de saúde pública, com os serviços sociais e com a família, para além da relação estreita que deve existir entre profissionais de educação e a família.

Para Glenys Carter, "quando as crianças são privadas de brincar, torna-se-lhes muito difícil aprenderem por si mesmas a relacionarem-se com o mundo, desenvolvendo as capacidades para pensar, aprenderem a diferença entre fantasia e realidade, bem como a enfrentar os seus medos e a desenvolverem as capacidades sociais de cooperação que são vitais para a vida adulta".

AÇÃO DE FORMAÇÃO EM SETEMBRO CONTEXTOS LÚDICOS

NO Auditório da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, no Casalinho da Ajuda, irá ter lugar a Acção de Formação "Contextos Lúdicos e Crianças com Deficiência", nos dias 16, 17 e 18 de Setembro, organizada pelo Grupo de Actividade Lúdica do IAC, além da Liga.

Um dos objectivos da acção é contribuir para uma maior abertura dos conhecimentos e das experiências relativamente aos contextos da actividade lúdica, que é, reconhecidamente, uma área de grandes lacunas no processo de desenvolvimento da criança com deficiências ou dificuldades. O envolvimento físico (espaços e materiais) e o envolvimento social (pais, técnicos e outras pessoas que interagem com a criança) não estão, de facto, preparados e adaptados para dar resposta às necessidades específicas das referidas crianças.

Por outro lado, esta acção é uma oportunidade para a troca de experiências de outros países, nomeadamente da Austrália, de que estará presente a coordenadora do Special Educational Resource Unit, Frika Alvars.

NOVO CENTRO DO PROJECTO DE RUA

O Projecto de Trabalho de Rua com Crianças em Risco ou Situação de Marginalidade vai abrir um centro de acolhimento de emergência na Baixa de Lisboa, na Rua dos Douradores, 100, 2.^o.

Este Centro está instalado num andar alugado à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que foi completamente recuperado e mobilado pela Royal Brand's.

A junção de esforços das áreas social e económica vai permitir que se possa responder a algumas situações de emergência das Crianças de Rua.

NO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA, Afílio Guimarães, na Rádio Nova de Braga; Manuela Eanes, na RDP (Ondas da Tarde); Manuela Rebelo, na RDP Internacional; Dora Pires, na Renascença; Leonor Santos, no programa de televisão Ponto por Ponto.

NO ENCONTRO DE OFICINAS E LUDOTECAS do distrito de Beja, no dia 2 de Julho, que contou com a presença de 30 pessoas, participou Leonor Santos.

NA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, em Vila Real, Leonor Santos colaborou numa acção de formação desta Universidade, que abordou o tema da "adaptação do meio aquático como um projecto educativo", desenvolvido por Pedro Sarmiento, da Faculdade de Motricidade Humana.

PASSADO...

VII SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA E PSICOPATOLOGIA CLÍNICA — Perspectivas do Corpo e da Mente — Perversões Sexuais, nos dias 20, 21 e 22 de Maio, organizado pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada e Serviço de Psicopedagogia do Hospital Miguel Bombarda, no Auditório do ISPA, em Lisboa.

3º CONGRESSO DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA, em 20 e 21 de Maio, no Hotel Atlas, em Lisboa, realizado pela UENPROF.

MESA-REDONDA: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR — QUE FUTURO?, no dia 21 de Maio, organizado pela Escola Superior de Educação de Lisboa.

STOP — A DESTRUIÇÃO DO MUNDO — Fórum Preliminar, em Lisboa, dias 28 a 30 de Maio, organizado pela Escola Superior de Educação de Lisboa.

DEBATES SOBRE ÉTICA E DEFICIÊNCIA MENTAL, ciclo sobre deficiência mental infantil (recursos, a observar na revelação dos pais), dia 1 de Junho, organizado pelo Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria e Associação Portuguesa de Portadores de Trissomia.

O TRABALHO INFANTIL VISTO PELAS CRIANÇAS, exposição de desenhos, no dia 28 de Maio a 5 de Junho, organizado pela Confederação Nacional de Acção sobre Trabalho Infantil, em Vila Nova de Famalicão.

ACCÃO DE SENSIBILIZAÇÃO NA JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO DOS OLIVAIS, no dia 3 de Junho, com a participação pelo IAC, de Leonor Santos. Os temas discutidos foram os espaços lúdicos, o parque na cidade e outros, tendo sido vistos vídeos sobre espaços lúdicos, nomeadamente de parques australianos.

II CURSO DE SOCIOLOGIA DA SAÚDE, nos dias 20 e 21 de Maio, organizado pelo Gabinete de Estudos Pós-Graduados da Faculdade de Medicina de Lisboa.

CONGRESSO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PRÉ-NATAL, dias 17, 18 e 19 de Junho, organizado pela ANEP (Associações Nacionais para a Educação Pré-Natal), em Granada.

XIX CONGRESSO INTERNACIONAL DA ACADEMIA MUNDIAL DE LEI E SAÚDE MENTAL, nos dias 11 a 17 de Junho, em Lisboa.

III ENCONTRO NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE — "A Família na Intervenção Precoce — Da filosofia à acção", nos dias 21 a 23 de Junho, organizado pelo Projecto Integrado de Intervenção Precoce, Coimbra.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL — Emprego Adaptado em Meio Competitivo de Trabalho, nos dias 28 a 30 de Junho, organizado pela Associação para o Estudo e Integração Psicossocial, em Lisboa.

JORNADA SOBRE TRABALHO INFANTIL, no dia 23 de Junho, no CEIL, em Lisboa, organizada pelo Centro de Estudos Jurídicos, UNICEL e IAC. Com o objectivo de fazer um levantamento de situações, acções desenvolvidas e a desenvolver com vista a encontrar soluções, a jornada abordou aspectos socio-culturais, económicos, pedagógicos e educativos do problema, bem como as causas determinantes do fenómeno. Participaram no encontro, entre outros especialistas, Manuela Eanes e um grupo de animadores do Projecto de Riva, assim como o seu coordenador, Roque Nunes.

... & FUTURO

COMEMORAÇÕES DOS 30 ANOS DE VIDA ACADÉMICA — SEXUALIDADE/SIDA, 5º Colóquio de Psicologia Clínica, dias 25, 26 e 27 de Outubro, organizado pelo ISPA.

CONGRESSO OS JOVENS E A JUSTIÇA, dias 23 a 25 de Setembro, no auditório da Faculdade de Psicologia da Educação, organizado pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

OS PARQUES INFANTIS DO FUTURO



Os espaços de jogo, normalmente designados por "parques infantis", têm conhecido um enorme desenvolvimento nos últimos anos em todo o mundo.

Orientados para a criança, estes espaços pretendem compensar o insuficiente contacto com a Natureza e com espaços apropriados ao completo desenvolvimento do ser humano. O progresso das civilizações permite oferecer melhores condições de habitação, saúde e educação, mas, por outro lado, acarreta inúmeros problemas como os de etiologia psicossocial.

O avanço tecnológico implica também novos fenómenos, como o do aumento do tempo livre, a acentuação de uma tendência hipocinética e, particularmente, uma exigência de novos critérios para a educação.

A relação da criança com o envolvimento é também ela própria afectada por estes factores, originando novos modos de apropriação e de acção sobre o espaço disponível. Criança e espaço urbano desenvolvem-se de forma interactiva sem que o resultado desse trajecto seja frequentemente consubstanciado em soluções ajustadas quer a um quer a outro dos factores em presença. Daí que entre a modificação dos hábitos infantis e o correspondente ajustamento por parte da cidade surja habitualmente um hiato, em termos de espaço e em termos de tempo.

Com o desenvolvimento das cidades-satélite, os problemas de transporte, a fragili-

dade das redes pré-escolar e escolar, a construção em altura sem que o espaço assim ganho seja de facto tornado público, facilmente se compreende que às crianças e adolescentes muito poucas opções desejáveis se coloquem quanto à ocupação dos seus tempos livres.

As famílias mais jovens, laboralmente mais activas e com taxas de natalidade mais elevadas, ficam reservadas às periferias urbanas. Ali, onde as urbanizações sem jardins abundam, o espaço físico de habitação é pequeno, as infra-estruturas não existem e os serviços culturais e recreativos escasseiam — a qualidade de vida degrada-se na mesma proporção em que decresce o investimento individual na construção do ambiente comunitário.

Por vezes correspondendo a um

real empenhamento das autarquias e colectividades locais, as carências em espaços de lazer são minimizadas. No entanto, a ausência de informação actualizada e facilmente disponível ou as preocupações de ordem financeira conduzem a que o dimensionamento (físico e educativo) e as características dos espaços sejam, nas mais das vezes, insuficientes.

Estão nestas condições os inúmeros espaços do tipo carrossel, implantados em piso betuminoso, de baixo custo e fácil manutenção, mas igualmente de baixo valor estético e educativo. À concepção de equipamentos que movem a criança deve sobrepor-se a concepção de equipamentos em que a criança se move, isto é, em que a criança age construindo projectos completos de acção. |

PARQUE DE AVENTURA DO IAC NO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA, FOI INAUGURADO O PARQUE DE AVENTURA DO IAC, LOCALIZADO AO LADO DO EDIFÍCIO SEDE, NO LARGO DA MEMÓRIA. É UM EQUIPAMENTO INTEGRADO DA AUTORIA DO ESCULTOR ROMEU COSTA, COMPOSTO POR TRÊS APARELHOS: UMA GIRafa, UM ELEFANTE E UM CROCODILO.

